



**TRANSVERSALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO:  
tema trânsito**

Jober Carlos de Lima\*

José Luiz Müller\*\*

**RESUMO**

Este artigo tem como tema central mostrar como é o desdobramento da inclusão, no currículo escolar, da Educação para o Trânsito como tema transversal e seus efeitos na prática dos educandos. A pesquisa é caracterizada como participante e qualitativa, sendo que as informações foram obtidas por meio de observações, participações no campo pesquisado e questionamento com 04 professores, 04 crianças com idade de 4 à 5 anos e com 04 responsáveis pelas crianças que estudam na escola pesquisada. As atividades foram realizadas no período compreendido entre junho de 2010 a julho de 2011. O instrumento de coleta de dados utilizado foi em forma de questionário com perguntas sobre o tema para os professores, crianças e seus responsáveis e no, caso das crianças, foi na forma de entrevista. Os dados coletados foram analisados e discutidos teoricamente, baseados em leituras, pesquisas e vivências. Os resultados apontaram mudanças significativas no comportamento dos sujeitos pesquisados, bem como no ambiente escolar, e a preocupação na forma de trabalhar o tema trânsito e o seu transitar pelos conteúdos propostos pela escola, que aumentava à medida que o comprometimento com a temática crescia, pois o envolvimento das pessoas se tornava maior e a cobrança das crianças em relação a outras pessoas, com referência às regras de trânsito, se tornou notória.

**Palavras-chave:** Transversalidade. Educação. Trânsito.

**1 INTRODUÇÃO**

---

\* Acadêmico do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação do professor Ms. José Luiz Müller.

\*\* Professor Licenciado em Filosofia, especialização em Didática e Mestrado em Educação pela UNIJUI. Concurso na área de Didática na UNEMAT-*Campus* Universitário de Sinop, desde 1994.

As pessoas aprendem na escola a ler, a escrever, a somar, a dividir. Ao longo da vida escolar, aprendemos centenas, talvez milhares, de conteúdos: sinônimos, antônimos, relevo, hidrografia, raiz quadrada, equações numéricas. Mas só estes conteúdos não são suficientes para garantir um bom desenvolvimento crítico. Além dos conteúdos formais, é preciso criar situações que possibilitem a aquisição de valores, posturas e atitudes.

E quando falamos em criar situações a Educação Para o Trânsito é uma delas, pois se torna um recurso didático importante na aquisição de conhecimentos e mudanças de certos comportamentos inadequados, pois tratará de diversas situações em diferentes momentos, afinal o tema transita pelos diferentes conteúdos e situações vividas no cotidiano das crianças.

Este estudo aborda os temas transversais como recurso didático de auxílio na educação, com a finalidade de mostrar que há a possibilidade de melhorar a aquisição de conhecimento e propiciar uma educação de qualidade e a formação para a cidadania, com pessoas mais conscientes de seus direitos e de seus deveres.

Sinop teve suas primeiras ruas abertas em 1972 e só teve sua fundação oficializada em 1974, em 1976 passou a ser considerada como distrito do município de Chapada Dos Guimarães, somente em 1979 que Sinop passa a ser elevada como Município.<sup>1</sup>

É uma cidade planejada, e plana facilitando na locomoção de pedestres, ciclistas e demais veículos, e localizada em um ponto estratégico isso torna a cidade um polo em vários setores, facilitando seu crescimento e desenvolvimento. Hoje a cidade conta com um pouco mais de 120 mil habitantes possui uma frota de veículos com cerca de 65 mil veículos, fora bicicletas e os demais veículos que circulam na cidade que são de cidades vizinhas ou não possuem seu emplacamento em Sinop.<sup>2</sup>

Isso demonstra que é uma cidade que cresce e desenvolve rapidamente e necessita ser trabalhada a educação no trânsito para que venha desenvolver como um todo, e para que as pessoas comecem a mudar sua mentalidade que a cidade não é a mesma de 10 anos atrás, qualquer mudança em seu planejamento, afetará diretamente e indiretamente seus habitantes, economia e pode comprometer seu desenvolvimento e os investimentos de empresas que pretendem se instalar em Sinop.

Observando essa evolução e crescimento, vemos a necessidade do tema trânsito ser abordado nas escolas a fim de melhorar a educação dos usuários das vias e dos possíveis futuros condutores. Desde cedo são passados valores às crianças, que irão acompanhá-las por toda a vida. A falta de uma boa abordagem sobre alguns assuntos pode trazer consequências desastrosas no futuro, consequências essas que trazem prejuízos a toda sociedade.

---

<sup>1</sup> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sinop>

<sup>2</sup> <http://www.denatran.gov.br/frota.htm>

Os sujeitos de nossa pesquisa são crianças na faixa etária de 4 à 5 anos de idade, de uma escola municipal de educação infantil do município de Sinop/MT, em que constatamos que a maioria das crianças nesta idade já utilizam as vias para se deslocarem até a escola, levadas pelos seus responsáveis, seja de veículos, ou até mesmo caminhando.

A pesquisa foi feita de forma participativa e qualitativa, onde buscamos observar o ambiente escolar e como as atividades são desenvolvidas, procuramos manter um diálogo com os professores, crianças e responsáveis por essas crianças. Aplicamos questionários com perguntas referentes ao tema pesquisado e acompanhamos o desenvolvimento das atividades propostas na teoria e na prática.

Utilizamos quatro professores, quatro crianças e quatro responsáveis por essas crianças, os professores e crianças foram de salas diferentes e os tratados como responsáveis não precisam ser necessariamente os responsáveis pelas crianças que são o sujeito da pesquisa e sim responsáveis por crianças da mesma idade e nível de ensino.

## **2 A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO SEU TRANSITAR NA ESCOLA**

Com inúmeras transformações que a educação vem passando no Brasil, a preocupação com medidas que tragam caráter educativo tem se espalhado em vários setores que são considerados de urgência pública, e o Trânsito é um desses casos.

Analisando e pesquisando alguns escritos e documentos, artigos e sites confiáveis, verificaram que o primeiro Código Nacional de Trânsito foi instituído pela Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966, a necessidade de organizar e criar métodos para melhorar a circulação das pessoas e veículos se tornou uma questão de urgência.<sup>3</sup>

Este código de 1966 ficou em vigor um bom tempo, mas com o crescimento e a evolução do sistema viário foi necessária uma reformulação, não bastava focar somente na parte punitiva com notificações, ficava uma lacuna, pois faltava a parte educativa para ensinar e conscientizar os usuários das vias.

Somente em 23 de setembro de 1997 com a Lei nº 9.503, foi criado o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), o atual CTB dispensa um capítulo com seis artigos, exclusivo ao tema Educação para o Trânsito.

**Art. 74.** A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.

§ 1º É obrigatória a existência de coordenação educacional em cada órgão ou entidade componente do Sistema Nacional de Trânsito.

---

<sup>3</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L5108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5108.htm).

§ 2º Os órgãos ou entidades executivas de trânsito deverão promover, dentro de sua estrutura organizacional ou mediante convênio, o funcionamento de Escolas Públicas de Trânsito, nos moldes e padrões estabelecidos pelo CONTRAN.

**Art. 75.** O CONTRAN estabelecerá, anualmente, os temas e os cronogramas das campanhas de âmbito nacional que deverão ser promovidas por todos os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito, em especial nos períodos referentes às férias escolares, feriados prolongados e à Semana Nacional de Trânsito.

§ 1º Os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito deverão promover outras campanhas no âmbito de sua circunscrição e de acordo com as peculiaridades locais.

§ 2º As campanhas de que trata este artigo são de caráter permanente e os serviços de rádio e difusão sonora de sons e imagens explorados pelo poder público são obrigados a difundir gratuitamente, com a frequência recomendada pelos órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito.

**Art. 76.** A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo único. Para a finalidade prevista de artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:

**I** - a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;

**II** - a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores;

**III** - a criação de corpos técnicos interprofissionais para o levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito;

**IV** - a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito.

**Art. 77.** No âmbito da educação para o trânsito caberá ao Ministério da Saúde, mediante proposta do CONTRAN, estabelecer campanha nacional esclarecendo condutas a serem seguidas nos primeiros socorros em caso de acidente de trânsito.

Parágrafo único. As campanhas serão de caráter permanente por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, sendo intensificadas nos períodos e na forma estabelecidos no art. 76.

**Art. 78.** Os Ministérios da Saúde, da Educação e do Desporto, do Trabalho, dos Transportes e da Justiça, por intermédio do CONTRAN, desenvolverão e implementarão programas destinados à prevenção de acidentes.

Parágrafo único. O percentual de dez por cento do total dos valores arrecadados destinados à Previdência Social, do Prêmio do Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre (DPVAT), de que trata a Lei nº 6.194, de 19 de dezembro de 1974, serão repassados mensalmente ao Coordenador do Sistema Nacional de Trânsito para aplicação exclusiva em programas de que trata este artigo.

**Art. 79.** Os órgãos e entidades executivos de trânsito poderão firmar convênio com os órgãos de educação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, objetivando o cumprimento das obrigações estabelecidas neste capítulo. (BRASIL, CTB, 1997, p.40)

Isso demonstra a preocupação com a educação dos usuários das vias, pois no Código Nacional de Trânsito de 1966 a palavra educação aparece duas vezes; os termos campanhas educativas, quatro vezes; a palavra aprendizagem, duas vezes. Assim o tema educação aparece num total de oito vezes, o que representa mais de 6%, levando em conta os 131 artigos de Lei.

Já no CTB atual, a palavra educação pode ser lida vinte e oito vezes, além de mais 13 palavras e termos correlatos (aprendizagem, campanha educativa, especialização, nível de ensino, currículo de ensino, currículo interdisciplinar, escola pública etc.) que aparecem vinte e uma vezes. O tema é abordado, portanto, quarenta e nove vezes, o que representa 15% dos 341 artigos da Lei.

Já é sabido que as informações e transformações acontecem em uma velocidade impressionante e, pensando deste modo, existem alguns temas cujo estudo exige uma abordagem e uma atenção ampla e diferenciada.

Alguns desses temas foram inseridos nos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), que chamamos de Temas Transversais, pois se caracterizam como temas que estão sendo vividos pela sociedade, comunidades em seu cotidiano.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade) (BRASIL, PCN, 1997, p. 31).

Tais temas são debatidos e discutidos em diferentes espaços sociais, buscando soluções, alternativas e possíveis intervenções no âmbito social, pois tratam de questões de urgência pública, que envolvem diretamente ou indiretamente a vida humana.

Estes temas envolvem um aprender sobre a realidade, exigindo, portanto um ensino e aprendizagem de conteúdos que estão ligados diretamente as transformações sociais, atitudes pessoais e consequências de tais transformações e atitudes sobre uma sociedade em geral.

Outra característica importante é que abre espaço para saberes extraescolares, atrelando à prática a teoria contribuindo com a formação integral do sujeito, já que esses temas não constituem uma disciplina, mas transitam por elas exigindo assim um trabalho contínuo, abrangente e integrado no decorrer de toda educação, eles estarão presente em diversas situações e poderão ser inseridos nos diferentes momentos de cada aula e disciplinas.

Vejamos o que o PCN, diz a respeito dos temas transversais:

Não constituem novas áreas, mas antes um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no decorrer de toda a escolaridade obrigatória. A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão envolvidas nos temas, afim de que haja uma coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola propicia aos alunos e o contato intelectual com tais valores. (BRASIL, PCN, 1997, v.1, p. 64).

Os PCNs do Ensino Fundamental preveem como temas transversais a serem trabalhados durante o processo ensino/aprendizagem: ética; meio ambiente; saúde; orientação sexual e pluralidade cultural, e prevê dentro dos temas transversais os temas locais de interesse específico de uma determinada realidade ou aqueles que são de urgência social.

Além das adaptações dos temas apresentados, é importante que sejam eleitos temas locais para integrar o componente Temas Transversais; exemplo, muitas cidades têm elevadíssimo índices de acidentes com vítimas no trânsito, o que faz com que suas escolas necessitem incorporar a educação para o trânsito em seu currículo. (BRASIL, PCN, 2001.v.1, p.64).

O trânsito hoje é considerado um assunto de urgência não somente local, mas nacional, é algo que envolve e mexe diretamente com a paz e a vida de todos, e esta totalmente ligado a educação, cidadania e mudanças de comportamentos, atitudes que venham promover um trânsito mais humano e seguro.

As pessoas, na grande maioria acreditam, que os acidentes são acontecimentos inevitáveis e comuns e na grande maioria deles não há solução aparente, mas pensando dessa forma estaremos aceitando e contribuindo para que tal violência social continue e que as estatísticas de mortes e inválidos cresçam em nosso País de uma forma assustadora.

E a melhor maneira de reduzir as estatísticas e evitar acidentes continua sendo através da informação, educação e da obediência e entendimento às regras de circulação. Pois a partir do momento que os indivíduo compreender que um comportamento ou atitudes incorretas podem trazer consequências desastrosas para toda a sociedade.

Por isso a educação para o trânsito não deve se limitar apenas em ensinar regras de circulação, mas deve também promover ações e práticas que venham capacitar o indivíduo para ser responsável e que seus atos influenciam não somente ele, mas todo o meio que ele esta inserido.

A missão da escola é desenvolver de forma integral, a personalidade do educando e para isso ela tem como desafio explorar ao máximo os talentos do ser humano: a memória, raciocínio, imaginação, capacidade física, comunicação com os outros e com o mundo, tudo isso é proposto pela Lei de Diretrizes e Base (LDB).

Mediante a isso, se confirma a necessidade da escola possibilitar ao aluno uma visão de mundo globalizado e que esta em constante mudança, e com o aumento do conhecimento em diversas áreas e o avanço tecnológico se cria um novo panorama para a vida. E a abertura dos temas transversais, mostra que as teorias da educação buscam respostas para as

necessidades e realidades sociais, que são de urgência social e sua abrangência de certa forma é nacional.

Por meio de tais assuntos que se caracterizam casos de urgência, busca trazer e favorecer a aprendizagem, compreensão da realidade e participação social, os temas transversais são saídas e medidas de uma série de conteúdos que transitam pelas disciplinas clássicas. A escola existe não apenas para preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, mas também para formar alunos cidadãos que estejam sensíveis aos problemas, que esse desenvolvimento provoca nas sociedades. Nessa perspectiva realizamos alguns questionamentos aos professores da escola pesquisada sobre o trabalho com os temas transversais, e em sua maioria trouxeram contribuições importantes defendendo a utilização da transversalidade como uma ferramenta que deve ser explorada na escola/sala de aula, pois não é necessário esperar o momento oportuno para se trabalhar, pois são temas que transitam entre os diferentes conteúdos e disciplinas e tais temas estão presentes no dia a dia das crianças e de suas famílias.

Muitos estudiosos do tema como Ivani Fazenda, apontam como solução para a integração dos saberes, onde as disciplinas científicas devem estar impregnadas da vida cotidiana, sem renunciar às elaborações teóricas, imprescindíveis ao avanço da ciência.

Aliás esses temas permitem a incorporação de novas propostas e pesquisas de novos currículos que se tornam complexo e sem solução diante das problemáticas do mundo globalizado. A legislação educacional fixa conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Entende-se que a abordagem dessas questões contribui para a formação de uma personalidade crítica do indivíduo, que permite o mesmo interagir e reivindicar por seus direitos na sociedade e assim construir sua cidadania.

E quando falamos em cidadania, podemos analisar algumas questões que nos levam a medir o grau de cidadania de nosso País: escolaridade, mortalidade infantil, saneamento básico, distribuição de renda, acesso igualitário à justiça, condições de moradia etc. O Brasil é um País que esta em constante desenvolvimento, e por esse motivo tem muitos quesitos que deve ser melhorado, mas já houve uma melhora significativa em boa parte dessas questões.

Mas o Brasil continua sendo um País violento no quesito trânsito, quando as pessoas falam em seus discursos que o trânsito mata mais que as guerras, elas estão completamente certas, pois as estatísticas de acidentes só crescem principalmente em nosso País. A situação é desesperadora pois todos os anos são feitas campanhas atrás de campanhas, investimentos

pesados em busca de mudanças, e vários questionamentos são levantados em busca de ‘solução’ ou possíveis culpados.

O Brasil está em sinal de alerta, o trânsito envolve cidadania, valores e princípios fundamentais para um convívio social pacífico como, respeito ao próximo, obediência às leis, solidariedade, prudência. A falta de tais princípios revela uma situação alarmante, não somente no trânsito, mas na própria sociedade que passa por uma crise, que tem como pilares a agressividade, individualismo e desrespeito. As estatísticas são feitas por observações e coletas de dados, e na grande maioria dessas estatísticas são relatados, o tipo de comportamento e o perfil dos condutores tais como: comportamento tenso, competitivo e ameaçador.

Os exemplos são cotidianos, estão na mídia e já foram vividos pela grande maioria das pessoas, não é raro um desentendimento no trânsito acabar em agressões e assassinato. O CTB, que entrou em vigor em setembro de 1997, bastante rigoroso, trouxe esperança em reduzir os acidentes e as impunidades no trânsito e buscava transformar o comportamento de seus usuários.

Nos primeiros anos os resultados responderam as expectativas, com redução do número de acidentes e mudanças de comportamentos que eram absurdos, só que aos poucos o rigor foi deixado de lado às leis foram deixando de serem cumpridas.

E a violência no trânsito continua vitimando aos milhares, e assim como nas outras formas de violência, as principais vítimas do trânsito são os jovens, e pesquisas recentes mostram que as principais causas de morte no mundo são os acidentes no trânsito e os índices são altos na faixa etária dos 10 a 24 anos.

E alguns fatores contribuem para o crescimento desse índice de acidentes, a instabilidade emocional, inexperiência, gosto pelo risco, bebidas alcoólicas. Esses números que não param de crescer são preocupantes, pois indicam investimentos que poderiam estar sendo usado em outras áreas, pela sociedade em escolas, programas governamentais, auxílio as famílias e o principal em ações que realmente sejam eficazes na educação para o trânsito.

E quando falamos em educação para o trânsito temos que analisar algumas questões, hoje a maioria dos jovens que estão morrendo no trânsito passaram por uma escola ou ainda são estudantes, mas em sua formação não foram incorporados noções de segurança, respeito, cuidado com a própria saúde e do próximo.

O que vemos é uma busca de um possível culpado por essa lacuna na educação, talvez não fosse o caso de buscar culpados, mas sim de verificar o que de fato não foi feito. Entre os

diversos temas transversais que transitam pelas disciplinas nas escolas a fim de propiciar uma formação cidadã, o trânsito na grande maioria das vezes é esquecido ou deixado de lado.

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, a imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. (BRASIL, PCN, 2001, v.1, p. 44-45).

A rotina de um educador não é fácil, sua jornada de trabalho é sobrecarregada, e ele tem que dar conta de construir um conhecimento com qualidade, por isso na maioria das vezes a escola escolhe qual dos temas transversais ela irá abordar já que são muitos, e é neste momento que o tema trânsito é deixado em segundo plano ou usado para tapar buracos, como muitos dizem.

O trabalho da escola e de seus profissionais, desde a educação infantil, pode ser determinante para diminuir a mortalidade no trânsito do Brasil, isso se trabalhado de uma forma prazerosa que venha promover a conscientização, a importância de todos respeitarem as leis de trânsito, valores e princípios de convivência cidadã. E quanto mais cedo essas informações venham ser ensinadas e praticadas pelas crianças que se tornarão adultas, as chances são maiores que elas adotem comportamentos que venham garantir sua segurança e a dos outros, comprometimento com as leis de trânsito e a eficácia no cumprimento delas.

### **3 CONCLUSÃO**

A prática da transversalização faz-se necessária, pois é no transitar dos temas pelos conteúdos propostos pela escola que a criança compartilha de suas experiências vivenciadas e ao mesmo tempo adquire conhecimentos sobre o tema em questão, e é no momento das atividades práticas que a criança se entrega, numa constante descoberta, o conhecimento acaba fluindo com maior naturalidade, preparando-os para a vida e possibilitando a facilidade na hora de assimilar o que se é proposto.

Através do trabalho de pesquisa desenvolvido, notou-se que a escola e os professores demonstram uma preocupação intensa com relação ao tema trânsito, e isso contribuiu com que a escola e os professores trabalhassem de uma forma mais sintonizada e se envolvente com as crianças e até mesmo procurando envolver os pais, pois é no momento da mostra dos

trabalhos realizados pelas crianças e até mesmo em casa que as crianças e a escola aproveitam para alertar seus responsáveis sobre a importância da Educação no trânsito.

## **TRANSVERSALIZAÇÃO EN LA EDUCACIÓN: TEMA TRÁNSITO**

### **RESUMÉN<sup>4</sup>**

Este artículo tiene como tema central mostrar cómo es el desdoblamiento de la inclusión en el currículo escolar, de la Educación para el tránsito como tema transversal y sus efectos en la práctica de los alumnos. La investigación es caracterizada como participante y calificativa, siendo que las informaciones han sido obtenidas por medio de observaciones, participaciones en sitio investigado y encuestas a 04 profesores, 04 niños con edades entre 4 e 5 años y con 04 responsables por los niños que estudian en la escuela investigada. Las actividades fueron desarrolladas en el periodo comprendido entre junio de 2010 a julio de 2011. El instrumento utilizado para la recoleta de datos fue un cuestionario con preguntas sobre el tema, aplicado para los profesores, niños y sus responsables, en el caso de los niños, el método adoptado fue la entrevista. Los datos recolectados fueron analizados y discutidos teóricamente, basados en lecturas, investigaciones y vivencias. Los resultados apuntaron cambios significativos en el comportamiento de los sujetos investigados, como también, en el ambiente escolar, y las preocupaciones en la manera de enseñar el tema tránsito y su transitar por los contenidos propuestos por la escuela, que aumentaba a la medida que crecía el compromiso con el tema propuesto, pues el involucramiento de las personas se tornaba mayor y el cobro de los niños con relación a otras personas, con referencia a las reglas de tránsito, se ha tornado notoria.

**Palabras llave:** Transversalidad. Educación. Tránsito.

### **REFERÊNCIAS**

BLAVATI, Eduardo e MARTINS, Heloísa. **Tránsito e Mobilidade:** orientações para abordagem transversal no ensino médio. São Paulo: Em trânsito Consultoria, 2008.

---

<sup>4</sup> Tradução feita pela professora Tatiana Paludo Ferrari, bacharel em Administração pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Formada em Língua Espanhola com Diplomas de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE) nível médio e superior e pelo Instituto Cervantes. Atualmente professora de Espanhol na Universidade de Cuiabá (UNIC) em Sinop-MT.

BRASIL. **Código Nacional de Trânsito e seu regulamento:** Lei nº 5108, de 21 de setembro de 1996 e seu: Decreto nº 62.127, de 16 de janeiro de 1968. Supervisão Editorial Jair Lot Vieira. 4. Ed. Bauru: Edipro, 1996.

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro: **instituído pela Lei nº 9.503, de 23/09/1997.** Brasília: Denatran, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos Temas Transversais, Ética / Secretaria de Educação Fundamental. 3.ed. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.v.1.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante:** saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livros, 2004.

OLIVEIRA, Juarez (Org.). **Código de Trânsito Brasileiro:** a Lei nº. 9503, de 23 de setembro de 1997 (CTB). São Paulo: Oliveira Mendes, 1997.